



www.dicas.sas.uminho.pt

Dádiva de Sangue na UMinho

Academia respondeu positivamente com 425 dadores inscritos e 91 recolhas de sangue para análise de Medula.

P10

CNU's 2013

A AAUMinho conquistou pela primeira vez na sua história cinco títulos coletivos numas Fases Finais Concentradas!

P04 a 07



Entrevista ao Administrador da UMinho, Prof. Pedro Camões

“...as maiores dificuldades têm surgido da envolvente das medidas governamentais...”

P08 e P09

SPORT ZONE



EDITORIAL

As festas Académicas

As festas das semanas académicas costumam decorrer durante os meses de março, abril, maio e junho nas cidades onde estão localizadas as universidades e institutos politécnicos públicos e privados. Em 2013, algumas já se realizaram, outras estão a decorrer e outras estão para breve.

Na Universidade do Minho, a festa que em algumas universidades ou politécnicos designa de semana académica ou queima das fitas, dá pelo nome de Enterro da Gata e é organizada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM).

O Enterro da Gata 2013 decorre entre os dias 10 e 18 de maio, no Estádio Municipal de Braga (concertos). No cartaz para este ano estão nomes como Kaiser Chiefs, Natiruts, Buraka Som Sistema, Deolinda e The Gift, entre outros. Os participantes vão poder contar ainda com atividades como o Velório da Gata e a Serenata no dia 10 de maio, o Cortejo Académico no dia 15 (a partir das 14 horas), e o arraial minhoto “Santoinho” no dia 18.

Este ano as festividades (Queima das Fitas do Porto que está a decorrer de 4 a 11 de maio) já estão marcadas pela morte de um jovem estudante, Marlon Barbosa Correia, estudante da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto abatido a tiro, na madrugada de sábado, dia 4 de maio, no Queimódromo. Um acontecimento trágico que ao contrário do que acontece quase todos os anos, não se deveu aos excessos habituais destes períodos, mas devido à criminalidade que vemos aumentar a cada dia no nosso país.

Apesar disso, não posso deixar de chamar a atenção (porque está prestes a começar o nosso “Enterro da Gata 2013”) que normalmente as festas académicas, são sinónimo de excessos relativos ao consumo de álcool, drogas, violência e comportamentos de risco. Um estudo recente concluiu que “consumir álcool abusivamente faz parte das tradições académicas”, indicando ainda que “é premente implementar intervenções que visem a mudança destes padrões de comportamento, com vista a obter ganhos em saúde”.

A AAUM também tem o seu projeto a “Gata na Saúde”, no qual mobilizam entidades competentes e jovens estudantes voluntários de áreas específicas para prestar cuidados de saúde básicos a todos os presentes nos recintos das festividades académicas, sensibilizando-os, também, para eventuais comportamentos de risco, como o consumo de álcool, ingestão de substâncias psicoativas, sexo desprotegido ou condução sob o efeito do álcool.

Bom Enterro da Gata 2013. Vive as festividades, mas protege a vida!



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Aviso

Candidatura a Alojamento para o próximo ano letivo 2013/2014

Os alunos que necessitem de quarto para o próximo ano letivo 2013/2014, nas nossas Residências Universitárias, deverão apresentar a sua candidatura até 30 de junho de 2013.

SASUM
dicas@sas.uminho.pt

Os impressos para a candidatura a Alojamento estão disponíveis para download na página Web dos SASUM <http://www.sas.uminho.pt/>, no link Alojamento.

Os alunos com (futura) candidatura a benefícios so-

ciais (alojamento), deverão preencher a autorização de débito direto (anexando o comprovativo do NIB), que entregam juntamente com a candidatura a alojamento.

Mais informámos que a entrega das candidaturas ao alojamento deverá ser efetuada na Sede dos Serviços de Acção Social (Gualtar ou Azurém), na Residência Universitária de Sta. Tecla (Setor de Alojamento) ou enviadas através de correio electrónico para alojamento@sas.uminho.pt ou ainda através dos CTT, ao cuidado do Setor de Alojamento para a seguinte morada:

Serviços de Acção Social da Universidade do Minho
A/C: Setor de Alojamento
Campus de Gualtar, 4710 – 057 Braga



Aviso

Pedido de alojamento extraordinário agosto e setembro

Os alunos que pretenderem quarto nos meses de agosto e setembro terão que o requerer através de impresso próprio, nos termos do artigo 11.º, n.º 2, das Normas sobre o Alojamento nas Residências Universitárias, até 15 de junho de 2013. No início que cada um desses meses devem informar-se nas Residências, ou em <http://www.sas.uminho.pt/> (Alojamento), sobre o n.º do quarto que lhes foi atribuído.

SASUM
dicas@sas.uminho.pt

Os impressos para a candidatura a Alojamento estão disponíveis para download na página Web dos SASUM

<http://www.sas.uminho.pt/>, no link Alojamento.

Os custos do alojamento nas Residências Universitárias nos meses de agosto e setembro são de 93.00€ euros em quarto duplo e de 120.90€ euros em quarto individual. O período de alojamento extraordinário requerido por alunos bolseiros será descontado na bolsa de julho.

Caso o montante da bolsa não chegue para descontar a totalidade do custo, o aluno bolseiro terá que suportar a diferença.

No que se refere aos alunos não bolseiros, o aloja-



mento deverá ser pago antecipadamente, nos termos do art.º 6, n.º 3 das Normas acima referidas.

Aviso

Fecho da Cantina de Gualtar ao sábado e alterações no serviço de take-away

O Departamento Alimentar dos SASUM informam que por motivos de procura reduzida será fechada a cantina de Gualtar ao sábado e o serviço de take-away nas residências Loyd e St Tecla.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR
dicas@sas.uminho.pt

Informamos todos os interessados que a partir do dia

18 de maio de 2013 (inclusive), a Cantina de Gualtar encerrará aos sábados. Mais informamos que este encerramento se fica a dever à reduzida procura (valor média abaixo das 40 refeições) observada nesta unidade, durante este ano letivo. Os alunos residentes mantêm as alternativas dos restaurantes protocolados, quer em Braga, quer em Guimarães. Informamos ainda que por motivos relacionados com

a muito baixa procura, do serviço experimental de refeições de Take-away nas residências Loyd e St Tecla, o mesmo será suspenso a partir do dia 10 de maio de 2013. No dia 10 de maio serão disponibilizadas as últimas refeições nestes dois locais de venda. Mais informamos que continuarão a ter disponível o posto de venda do Bar do Grill – Gualtar e brevemente mais dois pontos a anunciar.

Semana da Francesinha

MAIS UMA SEMANA TEMÁTICA NAS CANTINAS DOS SASUM

O Departamento Alimentar dos SASUM levou a cabo mais uma semana temática. Desta vez dedicada à Francesinha, prato bastante apreciado pelos nossos clientes, esta decorreu na semana de 22 a 26 de abril nas nossas Cantinas.

DEPARTAMENTO ALIMENTAR
dicas@sas.uminho.pt

A procura foi bastante satisfatória e, segundo a vontade dos nossos clientes, será uma Semana a repetir!

Agora preparamos a do México para daqui a 2 semanas no restaurante panorâmico (13 a 17 maio).



FICHA TÉCNICA

Propriedade: Serviços de Acção Social da Universidade do Minho **Morada:** Universidade do Minho, Campus de Gualtar, 4710-057 Braga **Site:** www.dicas.sas.uminho.pt **Facebook:** www.facebook.com/UMDicas **Email:** dicas@sas.uminho.pt **Diretora:** Ana Marques **Subdiretores:** Nuno Gonçalves e Michael Ribeiro **Redação:** Ana Marques, Michael Ribeiro, Nuno Gonçalves, Nuno Catarino, Gabriel Oliveira, Rui Carvalho, Maria Figueiredo, Marta Silva, Amália Carvalho, Ana Arantes, Filipa Correia, Diana Marques **Paginação:** Ana Marques e Nuno Gonçalves **Fotografia e edição de imagem:** Nuno Gonçalves **Impressão:** Diário do Minho **Tiragem:** 2000 exemplares **Publicação anotada na ERC:** Depósito legal n.º 201354/03

Setor de Património

“...quando trabalhamos em equipa e sentimos que o resultado do nosso trabalho é considerado e valorizado, dá-nos ânimo para continuar...”

O Setor de Património dos SASUM é dirigido por Adélia Pereira, para quem sentir que o seu trabalho é valorizado é um grande fator de motivação. Este setor implementou recentemente um sistema de inventariação baseado em tecnologia RFID (Radio Frequency IDenification applications), para “leitura” de todos os bens de imobilizado, um projeto inovador que visa a melhoria contínua de todo o processo. O UMdicas foi conhecer melhor este setor, as novidades e toda a sua dinâmica dentro dos SASUM.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Em que consiste o setor do Património?

O Setor de Património está adstrito ao Departamento Administrativo e Financeiro e compete ao mesmo, conforme o previsto no Regulamento Orgânico dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM), a realização das seguintes atividades: organizar e manter atualizado o inventário e cadastro dos bens móveis e imóveis; proceder à etiquetagem dos bens adquiridos de acordo com as instruções internas do Manual de Controlo Interno; organizar os autos de abate e inutilização dos bens deteriorados; promover a elaboração de todos os mapas patrimoniais necessários para a elaboração da conta de gerência a enviar para o Tribunal de Contas; promover o balanço anual do património dos SASUM, no que se refere aos aumentos e abatimentos; elaborar mapas dos bens adquiridos através de subsídios, para respetiva contabilização anual; proceder a auditorias aos equipamentos e fornecer os dados referentes à informação financeira e de gestão, aos departamentos e ao Administrador.

Quais são as suas competências e responsabilidades?

As minhas competências neste setor prendem-se principalmente na elaboração do processo de classificação segundo o classificador CIBE (Cadastro e Inventário dos Bens do Estado), aprovado pela Portaria nº 671/2009, de 17 de abril; introdução dos bens de imobilizado no programa informático do património; introdução das alterações de imobilizado tendo em conta as transferências de bens entre unidades/centros de custo de modo a que os bens estejam corretamente alocados; processamento das amortizações; elaboração do processo administrativo de abates dos bens de imobilizado e processamento de etiquetagem dos mesmos. Participo ainda nos inventários e nas auditorias ao imobilizado.

Por quem é dirigido este setor e qual a sua formação?

A coordenação do Setor de Património é dirigida pela Adélia Pereira desde julho 2011, sob a liderança da Diretora de Serviços do Departamento Administrativo e Financeiro. Exerço funções na área da contabilidade nos SASUM desde 1995, altura em que ingressei nos Serviços de Acção Social. Tenho o 12º ano via ensino – 1º curso. Durante o meu percurso profissional nestes Serviços tenho efetuado formação na área de contabilidade, finanças e património, de forma a adquirir conhecimentos e competências que possibilitem prestar um trabalho com eficiência e qualidade.

Quais são os objetivos do setor?

O principal objetivo é sem dúvida efetuar a etiquetagem dos bens e manter atualizado o cadastro de todos os bens em tempo útil, elaboração de todo o processo de abates, classificação dos bens segundo o classificador CIBE, elaboração de mapas mensais, cabendo ainda a este Setor a sistematização e gestão dos inventários dos bens móveis, veículos, imóveis e direitos a eles inerentes, de acordo com as disposições legais previstas

Qual a dinâmica de ação deste setor no dia-a-dia

Diariamente o Setor de Património efetua a classificação e introdução dos bens de imobilizado no programa informático do património, segundo o classificador CIBE (Cadastro e Inventário dos Bens do Estado), aprovado pela Portaria nº 671/2000, de 17 de abril; organiza os autos de abate e inutilização dos bens deteriorados, sem valor, e organiza os processos destes. Procede ainda a alterações de bens móveis quando solicitado pelas unidades; elaboração de mapas mensais de amortizações abates e bens adquiridos e, após o encerramento do mês, imprime as etiquetas relativas aos bens adquiridos no mês transato e procede à colocação das mesmas nos respetivos bens.

Qual a importância deste no seio dos SASUM?

O Setor de Património é muito importante nos Serviços, porque não funciona isolado, trabalha em equipa com os restantes departamentos e setores. Se existe uma falha de comunicação na informação de um bem transferido de local numa determinada unidade e o mesmo não for participado ao Setor de Património, origina falhas e, para que elas não existam, é necessário que todos partilhem a informação e reconheçam a importância da mesma para o



desempenho eficaz do setor.

Quais são as novidades implementadas neste setor?

Os SASUM implementaram um sistema de inventariação baseado em tecnologia RFID (Radio Frequency IDenification applications) para melhorar o controlo do património que permite aos Serviços de Acção Social ter o imobilizado sempre atualizado informaticamente, pois, este sistema permite a identificação, gestão e inventariação de bens utilizando tecnologia RFID, para “leitura” de todos os bens de imobilizado

Estão previstas mais algumas mudanças para este ano ou para o ano que vem?

Com o novo sistema que está implementado que é um projeto inovador nos SASUM, as principais mudanças que esperamos que ocorram é a melhoria contínua de todo o processo do património de modo a reduzirmos custos e tempo de trabalho, aumentando assim a produtividade.

Que resultados se procuram com estas alterações?

Com o novo sistema a organização pretende facilitar e melhorar o processo de inventariação física, rapidez e agilidade na execução do inventário, diminuição de erros de contagem, extração de relatórios de diferenças.

O Setor do Património em números?

A coordenação do setor é feita por mim, com a co-

laboração de mais um elemento. Está previsto um estágio nesta área ainda para este ano.

Quais são as maiores preocupações do responsável deste Setor?

Preocupo-me em realizar atempadamente as minhas tarefas, mantendo atualizado todo o sistema, de modo a que os bens alocados às respetivas unidades estejam corretamente etiquetados, mantendo ainda uma comunicação com os restantes departamentos e setores, de forma a garantir a qualidade e eficácia de todo o processo e a satisfação dos colegas.

É difícil liderar este Setor?

É um desafio que encaro com responsabilidade e profissionalismo e no qual me sinto plenamente integrada, pois, sempre que surgem dificuldades inerentes ao setor, a diretora de serviços que lidera o Departamento Administrativo e Financeiro, orienta-me e auxilia-me em tudo o que preciso.

Como consegue a motivação da sua equipa?

Apesar dos recursos serem escassos neste setor, diariamente trabalho com as restantes colegas que efetuam outras tarefas no Departamento, por isso, além de partilharmos o espaço físico, partilhamos tarefas e conhecimentos. Apesar de estarmos a viver tempos difíceis em termos de valorizações salariais, quando trabalhamos em equipa e sentimos que o resultado do nosso trabalho é considerado e valorizado, dá-nos ânimo para continuar e, esse facto, é a motivação que encontro e que transmito em tudo o que realizo.

Imposição de Insígnias

ALMOÇO no Restaurante Panorâmico/Cantina de Gualtar

Os Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (SASUM) e a Associação Académica (AAUM) convidam os alunos e suas famílias, no dia da sua imposição de insígnias, a almoçar no Restaurante da UM/ Cantina do Campus de Gualtar

Restaurante Panorâmico

Serviço de Buffet Especial (bebidas não incluídas) - 13€ /Pessoa (crianças até aos 8 anos pagam 50% e até aos 2 anos é grátis)
Horário: 12h30 – 14h30
Nota: Inscrições limitadas
Reservas através de rest.gualtar@sas.uminho.pt /

ou lurdas.conceicao@sas.uminho.pt até 7 de Maio
Cantina de Gualtar

Refeição em regime rampa/self-service, composta por pão, sopa, prato quente e sobremesa
Horário: 12h – 14h30
Estudante: 2,45€
Não estudante: 3,95€

Nota: As senhas devem ser adquiridas atempadamente como é habitual ou no próprio dia no Bar CP1 das 8h30 às 12h30

Preços excepcionais: conforme comunicação na página dos SASUM – www.sas.uminho.pt



PÁGINA 4 // 09.MAI.13

desporto

CNU Andebol

Invictos e Penta campeões... pela segunda vez!

O Andebol masculino da AAUMinho sagrou-se pela segunda vez na sua história penta campeão nacional universitário (2009-2013) após vencer na final a AAUAv por uns esclarecedores 32-19. Com este resultado, esta geração de atletas igualou o feito da primeira “geração de ouro” (2000-2004), elevando ainda de quatro para cinco anos o período de tempo sem sofrer qualquer derrota em provas nacionais!

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Quando se fala de andebol no desporto universitário é impossível não pensar na UMinho e nas suas equipas que ao longo dos últimos 18 anos conquistaram nada mais, nada menos, que 11 medalhas de ouro, quatro de prata e duas de bronze!

Estes números, tornam-se mais impressionantes se somarmos a isto tudo, dois períodos de invencibilidade. O primeiro, de quatro anos, foi alcançado por um grupo de atletas que para sempre vai ser recordado como “a geração de ouro” e que resultou no primeiro penta campeonato. O segundo período, que já vai em cinco anos e que teve início em 2008 com a derrota na final do CNU frente ao ISMAI, é fruto de Bolonha e de uma constante renovação de talentos.

Mas apesar de separadas pelo tempo e por alguma envergadura física, estas duas gerações têm em comum, não um, mas dois importantes fatores: uma insaciável vontade de ganhar e um “monstro” chamado Humberto Gomes.

Humberto foi o primeiro aluno do programa tutorial da UMinho - TUTORUM - de apoio aos atletas do Alto Rendimento é o único atleta que esteve presente nos 10 títulos, sendo a grande referência e exemplo para os atletas mais jovens.

Nestas Fases Finais que se realizaram na Covilhã, mais uma vez a AAUMinho entrava com o estatuto

de grande favorita à conquista do título, como uma grande muralha que todos queriam derrubar, mas que secretamente (ou não) sabiam ser impossível. Tal estatuto é reforçado pelas palavras de Gabriel Oliveira, treinador desta autêntica máquina de “andebol total”: “É um facto... somos superiores! Temos um leque vasto de jogadores que nos permite jogar com qualquer equipa e em qualquer modelo de jogo.”

A fase de grupos iniciou-se de forma tranquila com os minhotos a “esmagarem” os seus adversários da AEIST por 29-8. O jogo que decidia quem venceria o grupo foi mais equilibrado, mas teve, como seria de esperar os mesmos vencedores. A AAUMinho bateu por 22-15 a AEISEP.

Nos quartos-de-final, a equipa de Gabriel Oliveira voltou a estar muito próxima da marca dos 30 golos, tendo garantido a sua presença nas meias-finais ao bater por 29-12 a AEISEG.

Nas meias, e frente à AEISMAI, a última equipa que conseguiu infligir uma derrota à AAUMinho, foi mais uma vez tudo fácil e a contenda terminou com o marcador final a subir bem acima dos trinta: 34-18! A final seria uma reedição das Fases Finais das Caldas da Rainha em 2003: AAUMinho x AAUAv. Frente a frente estariam as duas equipas que naquela altura eram tidas como as mais fortes e que sempre proporcionavam partidas “rasgadinhas” e bem disputadas

Passados 10 anos e já sem aquela rivalidade à flor da pele, a final foi algo tranquila. A AAUAv entrou bem e chegou mesmo a ter algum ascendente nos minutos iniciais, fruto de alguma displicência dos minhotos. A primeira parte viria a terminar, no entanto já com a AAUMinho no controle das operações e a vencer por 14-10.

Na segunda parte, e já modo “cilindro”, os minhotos “abriram o livro” e não deram qualquer hipótese aos aveirenses, que mais uma vez (a terceira)



perderam uma final para a AAUMinho. 32-19 foi o resultado final.

No final da partida e questionado acerca de como tinham corrido estas Fases Finais, Gabriel Oliveira confirmou aquilo que toda a gente já tinha visto ao longo destas cinco partidas:

“Correu tudo como planeado e o balanço claramente positivo. Sagramo-nos Penta Campeões Universitários e continuamos sem sofrer qualquer derrota, a nível interno. Todos os adversários que nos calharam no sorteio foram impotentes perante a nossa força, o que me deixa bastante agradado. Dá-me confiança para os próximos anos, uma vez que desta equipa talvez só dois ou três atletas estão a chegar ao fim do seu ciclo.”

Ainda sem pensar muito no Europeu Universitário, que este ano se vai realizar na Polónia, Gabriel afirma no entanto que o objetivo é tentar “reconquistar

o título de campeão europeu”.

A terminar, Oliveira lembrou ainda a geração de ouro, falou do futuro e fez alguns agradecimentos: “Quero destacar aqui o reconhecimento da nossa equipa, como uma das melhores a nível universitário. Conseguimos igualar aquela equipa que no início do milénio, foi considerada a melhor equipa de sempre da Universidade do Minho. Isso e juntando o fato de a continuidade estar assegurada, são o meu destaque.

Quero aproveitar, para agradecer aos clubes que durante o ano disponibilizaram os seus atletas para representar, tão bem, a Universidade do Minho. ABC de Braga, Xico Andebol e AC Fafe são clubes de topo que já percebem que o desporto universitário é uma oportunidade para os seus jogadores terem novas experiências e com isso aumentarem a qualidade de jogo e experiência dos seus atletas”.

CNU's de Rugby e Hóquei Patins

Rugby e Hóquei a um passo do pódio

Na Covilhã entre os dias 22 e 24 de abril as equipas de Hóquei Patins masculino e Rugby 7's feminino ficaram a “um bocadinho assim” do pódio, terminando os Campeonatos Nacionais Universitários (CNU's) na quarta posição.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Para as senhoras do rugby 7's da AAUMinho, a competição foi toda concentrada no dia 23, realizaram assim quatro jogos, o primeiro dos quais bastante difícil contra a Associação Académica de Coimbra (AAC), atual detentora do título, onde perderam por 68-0.

No segundo jogo da manhã, contra o Instituto Politécnico do Porto (IPP) as Minhotas brilharam conseguindo um resultado final de 10-0, saindo vitoriosas da primeira parte do dia. A tarde começou menos bem com uma derrota por 19-0 a favor da Associação de Estudantes do Instituto Superior da Maia (AEISMAI), a futura vice-campeã.

Ao fechar o dia as minhotas tiveram um jogo re-

nhido contra a UPorto, mas apesar do esforço, as Portuenses levaram a melhor, acabando por ganhar com um ensaio marcado no último lance da partida! O resultado final ficou em 10-7 para a Uporto, que assim “roubou” o pódio à AAUMinho.

Os homens sobre rodas da AAUMinho tiveram três dias intensos de competição começando no dia 22 e terminando no dia 24 de Abril.

As equipas foram divididas em dois grupos e, no Grupo A juntamente com a AAUMinho estavam a Associação Académica de Coimbra (AAC), a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Engenharia do Porto (AEISEP) e a Associação de Estudantes da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (AEFADEUP). No Grupo B estavam a UPorto a Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico (AEIST) e a Associação Académica da Universidade da Beira Interior (AAUBI), equipa anfitriã.

O primeiro dia não começou fácil para os Minhotos que enfrentaram a AEFADEUP e terminaram com um empate a quatro golos. Por outro lado, a tar-

de foi como “um passeio no parque” no qual a AAUMinho conseguiu um excelente resultado por 16-2 frente à AEISEP, mostrando-se sempre dominante ao longo de todo jogo.

No segundo dia, a AAC logo pela manhã levou a melhor sobre a AAUMinho, vencendo por 9-7, mas o esforço da equipa minhota foi suficiente para a garantir a passagem às meias-finais onde defrontaram a Uporto... e saíram derrotados por 6 bolas a 0.

Ainda assim, a AAUMinho podia esperar um lugar no pódio. O jogo que decidiria os 3º e 4º lugares aconteceu no dia 24 contra a AEIST. A equipa do Minho apesar de ter demonstrado muita garra viria a perder por 8-6. Para Miguel Costa, vice capitão dos minhotos, “foi um bom jogo, com muita raça de início ao fim”, mas o resultado final “não refletiu a união e a vontade da equipa em campo”. Ainda se-



gundo o mesmo, “o jogo ficou marcado por alguns erros de arbitragem que também podem ter sido determinantes para desfecho”.

Apesar disso Miguel reforça ainda que “a equipa demonstrou sempre muita união e acima de tudo muita vontade” destacando o técnico Alexandre Oliveira por ter sido sempre “incansável no apoio prestado aos atletas”.

CNU's Basquetebol

O bronze que quase foi algo mais...

O basquetebol feminino voltou a conquistar, tal e qual como em 2012, a medalhada de bronze nas Fases Finais dos CNU's, após bater por 57-40 a ULisboa. As minhotas estiveram a um passo da final frente ao IPP, tendo deixado escapar essa oportunidade nos dois últimos terços da partida. No masculino as coisas não correram bem e o sonho da revalidação do título caiu por terra nos quartos-de-final.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

O basquetebol apesar de não ser uma modalidade com tradição na região minhota, a modalidade tem vindo ao longo dos últimos anos a ter resultados de nota, pelo menos nas competições universitárias em que as equipas da AAUMinho participam. Entre 2005 e 2013 já foram conquistadas sete medalhas (uma de ouro, duas de prata e quatro de bronze) pelas equipas da academia minhota.

Em 2012 o basquetebol masculino surpreendeu tudo e todos e sagrou-se campeão nacional universitário em Guimarães, enquanto no feminino voltou-se a conquistar a medalha de bronze de 2010 (Matosinhos).

Este ano nas Fases Finais ambas as equipas partiam com ambições na luta pelos lugares cimeiros do pódio, se bem que as do masculino seriam naturalmente maiores.

No entanto, nem tudo correu aos então campeões em título. O arranque foi promissor com uma fantástica vitória por 44-36 frente à AAUBI (foi uma reedi-

ção da final de 2012), mas que teve um revés logo de seguida: derrota por 73-71 frente à AEFMH.

Apesar desta derrota, a AAUMinho passou aos quartos-de-final onde defrontou a AEFEUP, uma equipa também muito forte e que viria a tornar o sonho dos minhotos de revalidação do título num autêntico pesadelo. A partida terminou com a derrota do conjunto de João Chaves por 56-41, o que para o técnico da AAUMinho foi evidentemente um mau resultado. Para este, e face aos resultados que a equipa tinha atingido em anos anteriores, os objetivos não foram alcançados e ficou-se “aquém das expectativas”. Já no feminino, as minhotas não eram favoritas ao ouro, mas no entanto sabiam que o bronze estava ao seu alcance.

Colocadas no Grupo B, as pupilas de Alexandre Oliveira entraram com o pé direito e venceram a AEFMH por 44-38. Na segunda partida desta fase, e frente à equipa que se viria a sagrar campeã, a AAUAv, a AAUMinho sofreu uma derrota algo pesada: 66-34.

As minhotas no entanto não baixaram a cabeça e no decisivo confronto que dava o apuramento para as meias-finais bateram por 54-45 a AEFEUP.

Já nas meias e frente ao favorito IPP, a equipa de Alexandre Oliveira entrou muito bem e dominou de forma surpreendente os dois primeiros períodos! No entanto, a pausa de 10 minutos entre o 2º e o 3º período foi fatídica para a AAUMinho. O IPP voltou muito forte, de cabeça fria e deu a volta à desvantagem, terminando a partida por cima. O resultado



final ficou 67-44 para o IPP.

No jogo do bronze, as minhotas voltaram a entrar muito bem e desta feita não perderam as rédeas da partida, vencendo sem qualquer contestação a ULisboa por 57-40!

Para Alexandre Oliveira a prestação da sua equipa

foi “positiva”, de encontro aos objetivos propostos. Ainda segundo o técnico minhoto, o segredo para mais este bom resultado foi o “espírito de sacrifício e a solidariedade demonstradas ao longo de toda a prova pelas atletas”.

CNU's de Voleibol

Voleibol feminino é campeão pela quinta vez!

O Voleibol feminino da AAUMinho alcançou pela quinta vez na sua história o título nacional universitário após bater na final por três sets a zero a Académica de Coimbra. As minhotas ao longo dos cinco jogos disputados não cederam qualquer set! No masculino, e apesar da brilhante prestação, a AAUMinho não conseguiu o pódio, tendo terminado em quarto lugar.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

A nova geração do voleibol feminino da academia minhota teve nas Fases Finais da Covilhã uma dura prova de fogo, a qual passou com distinção, não sem antes passar por uns passos. Após ter perdido consecutivamente para a AEFMUP as finais de 2011 e 2012, pairava no ar a incerteza relativamente à capacidade mental da equipa ser capaz de responder à pressão nos momentos decisivos. Na fase de grupos correu tudo bem, mas nos quartos-de-final ainda houve alguma tremedeira. No entanto, a resposta dada em campo pelas minhotas foi inequívoca e não deixou margem para dúvidas: elas estavam ali para levar o caneco para o Minho!

Colocada no Grupo C conjuntamente com a AEISMAI (frente a quem conquistou o seu primeiro título em 2007) e a AAUAlg, o conjunto do Prof. João Lucas era o grande favorito a passar esta à fase seguinte em primeiro lugar.

Fazendo jus ao seu estatuto, a equipa entrou for-

te, confiante e “obliterou”, quer as maiatas (25-10 e 25-4), quer as algarvias (25-8 e 25-4), deixando antever que este CNU poderia vir a ser um “passeio no parque”... errado.

Nos quartos-de-final, e quando nada o faria esperar, as minhotas começaram a “tremar” e venceram tangencialmente (26-24 e 25-23) a AEFEUP. Apesar de ser uma equipa mais forte que a AEISMAI e a AAUAlg, nada apontava para o sofrimento (desnecessário) que a AAUMinho sofreu neste embate. Já nas meias-finais, e frente à AEIST, as minhotas voltaram à normalidade e garantiram a sua presença na final ao vencer os três parciais por 25-20, 25-16 e 25-10.

A final, que foi uma reedição da final de 2008 em Aveiro, teve mais uma vez a AAUMinho que fazer vergar a Académica perante o seu voleibol mais tático e forte. Se em 2008 as de Coimbra ainda conseguiram “meter” um set, desta feita as minhotas não deram qualquer hipótese e fecharam a partida com um esclarecedor 3-0 (25-18, 25-17 e 25-20). Para João Lucas nestas Fases Finais a sua equipa “evidenciou a mesma superioridade que mostrou nos dois Torneios de Apuramento”, demonstrando desta forma que “foi o melhor conjunto desta época”.

O técnico da AAUMinho destacou ainda o facto de este ser o 5º título em sete anos desde que está à frente da equipa, apontando que “a colaboração e mútuo apoio entre a Universidade, os Clubes e as

Atletas têm sido uma realidade”.

No masculino, e correndo por fora da luta pelas medalhas, os minhotos acabaram por ser uma das surpresas destas Fases Finais. Na primeira partida da fase de grupos a equipa de Francisco Costa venceu a ULisboa por 2-1 (25-22, 22-25 e 17-15) mostrando que não estava ali apenas para ser “mais uma”. Contra a UPorto, para determinar quem iria ser o 1º classificado do grupo, a vontade e o esforço não conseguiram superar a força e a qualidade. Os da Invicta mostraram o porquê de serem candidatos ao título e venceram por 2-0 (25-15 e 25-21).

Nos quartos-de-final, a AAUMinho venceu a AAUAlg por 2-0 (25-18 e 25-22) e garantiu a presença nas

meias onde iria defrontar a campeã em título, a Académica. Ai, os minhotos tentaram tornar o sonho realidade, mas os de negro mostraram o porquê de serem os campeões. O resultado final ficou em 3-0 (25-12, 25-16 e 25-15) e voltou a ditar outro embate UPorto x AAUMinho, desta feita na luta pelo bronze. Esta partida voltou a ter os portistas como vencedores (3-0), mas mostrou mais uma vez toda a raça dos minhotos. O terceiro e último set foi um hino ao voleibol com o parcial a ser fechado com uns incríveis 40-38!

Este quarto lugar acaba por ser um prémio para uma equipa que nunca deixou de acreditar em si e deixou tudo na Covilhã!



CNU Futebol 11

Futebol conquista o Ouro na Covilhã

A equipa de Futebol 11 da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) sagrou-se Campeã Nacional Universitária 2013. Após ter perdido a final em Braga em 2012 contra a FADEUP, a AAUM repetiu presença na final do CNU e venceu o Instituto Politécnico de Leiria (IPL) por 2-0.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A equipa minhota ficou no grupo D com as equipas da Associação Académica da Universidade de Trás os Montes (AAUTAD) e a Associação de Estudantes da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Lisboa (AEFCT).

No primeiro jogo a AAUM defrontou a equipa de Vila Real e venceu por 2-1. Foi um jogo de paciência e de inteligência por parte dos atletas comandados pelo técnico Michael Ribeiro. Ricardo Silva revelou-se importantíssimo neste jogo, na forma como conduziu a linha ofensiva da equipa do Minho. O primeiro golo veria a ser convertido por Carlos Lomba na sequência de um canto e o segundo por Ricardo Silva numa jogada de envolvimento de toda a equipa. A equipa de AAUTAD ainda conseguiu reduzir mas foi insuficiente para contrariar a qualidade de jogo demonstrada pela equipa do Minho.

Com a vitória no primeiro jogo e após o empate entre AAUTAD e AEFCT (1-1), a AAUM já tinha garantido a passagem para os ¼ de final da competição, faltando apenas decidir o 1º e o 2º classificado do grupo.

Contra a AEFCT a equipa técnica da AAUM, apresentou a mesma equipa que iniciou a competição com o objetivo de ficar em 1º lugar do grupo. Neste jogo a equipa de AEFCT entrou muito forte e inaugurou o marcador logo nos minutos iniciais. A AAUM via-se em desvantagem pela primeira vez neste CNU.

Em desvantagem no marcador, os atletas comandados pelo capitão Bruno Correia, nunca deixaram de ser fiéis ao seu estilo de jogo e foi com naturalidade

que conseguiram a reviravolta no marcador. Sempre com mais posse de bola durante todo o jogo. A equipa minhota venceu por 2-1 e ficou em 1º lugar do grupo. De realçar o excelente golo de livre marcado por Leitão que não deu qualquer hipótese ao guarda-linha contrário.

Nos ¼ finais da competição, a AAUM defronta o Instituto Politécnico do Porto (IPP). Resultado 5-0 para os minhotos. A equipa minhota entrou muito forte no jogo, tentando resolver o jogo logo no início para poder fazer depois a gestão do plantel. Ao intervalo do jogo o marcador já assinalava 4 golos para os minhotos. A equipa do IPP, tentou na segunda parte contrariar a supremacia da equipa do Minho, mas a boa gestão e circulação da bola por parte dos atletas minhotos não permitiu que a equipa do Porto marcasse qualquer golo de honra, acabando por ainda sofrer mais um golo, sentenciando assim a partida e assegurando a passagem às ½ finais da competição.

Nas meias, o embate entre os militares e os minhotos foi um jogo duro mas leal, com a equipa do Minho a tentar contrariar o jogo mais físico dos jogadores da Academia com um jogo mais apoiado e rápido. Foi assim que João Araújo inaugurou o marcador para a AAUM, depois de uma jogada de entendimento, tirou dois jogadores da frente e rematou forte para o fundo da baliza, fazendo o 1-0. A Academia Militar, tentou impor um ritmo mais forte e colocar sempre a bola nas costas da defesa minhota, mas Carlos Lomba e Fernando Patrício (Lelo) estiveram irrepreensíveis no centro da defesa. A AAUM sempre fiel ao seu estilo de jogo muito apoiado e troca constante de bola, chegou ao 2-0 por intermédio do capitão de equipa Bruno Correia, que numa jogada de entendimento se isolou e frente ao guarda-redes contrário mostrou a frieza de um grande jogador e fez o 2-0. A perder, a equipa militar, tentava reduzir o marcador e conseguiu através de um livre mesmo no término da primeira parte. No segundo tempo, os minhotos continuaram a controlar o jogo, dando um pouco a iniciativa aos



militares, para poder sair em transições ofensivas. Foi num lance deste que nasceu o 3-1 para a equipa do Minho, com João Manuel a desmarcar na esquerda Leitão e este com classe a centrar para João Araújo bisar.

No fim do jogo, a Academia forçou mais o estilo de jogo direto e num canto reduziu para 3-2, já a acabar o jogo.

A AAUM venceu por 3-2 e pela segunda vez consecutiva está numa final do Campeonato Nacional Universitário.

O IPL, alcançou a final após bater a Académica de Coimbra nas grandes penalidades por 5-3.

A equipa do Minho, ainda tinha na memória a final perdida no ano anterior para a FADEUP, e entrou em campo com a mentalidade que tinham que ser pacientes e estar muito concentrados no seu jogo. Na primeira parte, a AAUMinho teve sempre mais posse de bola e teve várias ocasiões de golo, não conseguindo converter. Com a equipa do IPL muito remetida à sua defesa, os laterais Luís Pinto e Flávio Machado revelaram-se importantíssimos nos desequilíbrios laterais.

A AAUM tentou de várias formas romper a muralha defensiva na primeira parte, mas sem sucesso, chegando ao intervalo empatado 0-0.

No segundo tempo, a equipa do Minho entrou decidida a resolver o jogo e com um jogo mais rápido e mais pressão no adversário quando este tinha a bola, não permitia que o IPL saísse para a ofensiva. Michael Ribeiro, técnico dos minhotos, opera uma substituição que se revela decisiva para o jogo. Faz entrar João Gama, para impor mais presença da área, e foi por intermédio de um canto que João Gama inaugura o marcador para a AAUM.

Com 1-0 no marcador e a vencer, a equipa do Minho, começou a fazer circular ainda mais a bola e a assim abrir mais espaços na defensiva contrária, e foi num desses lances que Ricardo Silva sentenciou a partida com o segundo golo dos minhotos. A AAUM conquistou assim o CNU de Futebol, 12 anos depois de ter vencido em Lisboa.

Michael Ribeiro no fim do jogo salientou “o carácter e humildade destes jogadores que permitiu que lutassem até ao fim pelo sonho de ser Campeões”.

CNU de Natação

Natação: Quatro torpedos acertaram no ouro!

O desporto da AAUMinho continua em grande destaque e, desta feita foi a Natação que não fez a coisa por menos e “acertou” com quatro torpedos no ouro e três no bronze! A prova que decorreu em Lisboa este fim-de-semana foi a segunda melhor prestação de sempre da AAUMinho num Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Natação!

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

Após duas semanas épicas na Covilhã, onde as equipas da AAUMinho conquistaram cinco medalhas de ouro e uma de bronze, eis que mais uma vez os atletas minhotos voltam às luzes da ribalta ao arrebatarem mais quatro medalhas de ouro e três de bronze no CNU Natação que se realizou em Lisboa.

Com mais de 150 atletas inscritos, esta prova foi mais uma “corrida a dois” entre as Universidades de Lisboa e Porto a lutarem pelo título coletivo. O

elevado número de atletas presentes deve-se ao facto de este ano ser ano de Universiadas (Jogos Olímpicos Universitários) e consequentemente esta competição representar uma oportunidade para garantir a tão almejada convocatória.

Longe das lutas coletivas, como nos confirmou Francisco Pereira, técnico da natação minhota, o objetivo passava pela “conquista de pelo menos uma medalha de ouro”. Com o decorrer da prova e após a conquista das duas primeiras medalhas de ouro (100 metros livres e 200 metros estilos) por parte de Luis Vaz (Mestrado Integrado em Eng. Eletrónica Industrial e Computadores) e Nuno Alves (Mestrado Integrado em Eng. e Gestão Industrial) – que previamente já haviam conquistado bronze nos 50 metros livres e 50 metros bruços, os objetivos tornaram-se mais ambiciosos, como referiu o técnico: “O Luís e o Nuno disseram-me que sentiam-se capazes de mais... aí começámos a acreditar que

mais medalhas poderiam ser conquistadas”. E foi o que aconteceu. Luís Vaz e Nuno Alves subiram por mais uma vez ao primeiro lugar do pódio, vencendo respetivamente os 400 metros livres e os 100 metros bruços. A última medalha a ser conquistada foi o inédito bronze nos 4x50 metros estilos. O quarteto maravilha que subiu ao pódio foi composto pelos “inevitáveis” Luís e Nuno, aos quais se juntaram Rafael Ribas (Eng. Civil) e Renato Pinheiro (Ciências da Computação).

Para o técnico da UMinho, este terceiro lugar “foi sem dúvida alguma o reflexo do espírito de equipa que se viveu neste CNU”. Francisco Pereira quis ainda destacar o excelente contributo das performances das suas duas estrelas:

“Tenho de destacar o contributo e a experiência do Luís Vaz como atleta de alto rendimento, mas em sinal de agradecimento e reconhecimento de exemplo, o Nuno Alves, pois termina este ano o mestrado

com um percurso notável e participou em 5 CNU's. Conquistou medalhas de prata e bronze, e este ano o tão desejado ouro. Eles o ano passado tiveram presentes na Gala do Desporto da UMinho e fizeram uma promessa de este ser o ano da natação... e assim foi!”



CNU's Futsal

AAUMinho “dobra” Académica no Futsal!

As equipas de Futsal feminino e masculino da AAU-Minho estiveram em particular destaque na Covilhã ao conseguirem a tão almejada “dobradinha” frente às suas rivais da Académica de Coimbra. No feminino, a luta foi mais parelha e terminou com um 3-1, enquanto no masculino o 7-1 final não deixa margem para dúvidas quanto à diferença entre ambas as equipas.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O futsal feminino da AAUMinho foi pela primeira e única vez (até estas Fases Finais) campeão em 2005, na cidade da Guarda. A equipa de então, um pouco como quase todas as equipas universitárias daquele período, era 80% transpiração e 20% inspiração. A qualidade individual das atletas não era elevada e em termos táticos, as rotinas de jogo eram muito básicas e nem sempre eram colocadas corretamente em campo.

Hoje, está tudo diferente. As equipas têm rotinas de jogo bem definidas, a qualidade técnica das atletas subiu exponencialmente e ao invés de termos duas equipas favoritas, temos um lote de cinco/seis equipas com capacidade para ombrearem umas com as outras e lutarem pelo título.

A transpiração manteve-se nos 80%, com as atletas a deixarem tudo em campo, mas a percentagem de inspiração subiu... e muito. Para terem uma ideia, na final de 2005 quem marcou o penalti decisivo era uma atleta de ténis que tinha iniciado a prática do futsal muito recentemente. Hoje, na final de 2013, tínhamos frente a frente três atletas internacionais A por Portugal!

Feita esta resenha histórica, voltemos às Fases Finais na Covilhã e ao caminho até ao título. Colocada no Grupo C, a AAUMinho teve como oponentes a AAUÉvora e a AEFML. Frente às de Évora, a partida foi equilibrada e terminou com um 2-0 favorável às minhotas. No último embate desta fase, a equipa de Anselmo Calais venceu por uns claros 10-0 a AEFMLisboa.

Nos quartos-de-final e nas meias-finais, a AAUMinho continuou a sua marcha triunfante e venceu sem contestação o IPPorto (6-1) e a AAUAveiro (7-2), garantindo assim o seu lugar na final.

Do outro lado estavam as campeãs europeias de 2010 e atuais campeãs universitárias, a Académica de Coimbra. A partida começou a todo o gás e apesar de não surgirem muitas oportunidades de golo

durante os primeiros 20 minutos, foi quase ao cair do pano que a AAUMinho fez o 1-0 com que se foi para os balneários.

No regresso, a toada de equilíbrio manteve-se, mas sempre com as minhotas a serem mais perigosas quando chegavam à grande área adversária. Essas investidas resultaram em mais dois golos para o conjunto de Anselmo Calais que no entanto ainda viu as de negro reduzirem para 3-1. Com o apito final do árbitro foi a natural explosão de alegria e a celebração de quem há já algum tempo merecia um lugar de destaque no pódio.

“Acreditámos que era possível sermos campeãs nacionais... e o segredo foi a dedicação, humildade, trabalho e ambição que este grupo demonstrou ao longo deste ano!”, declarou Anselmo Calais ao UMDicas, mostrando-se também ambicioso relativamente à participação no Europeu: “As expectativas são enormes. Pretendemos ter um bom desempenho desportivo e lutar pelas medalhas. No entanto, é a primeira vez que vamos participar num europeu, para algumas atletas é a primeira vez que competem a este nível, mas temos noção que temos que lutar e dignificar esta academia”.

No futsal masculino o objetivo também era o ouro, mas este teria um sabor especial, pois representaria um feito inédito na modalidade: o tetra campeonato!

A AAUMinho já tinha entrado para os livros da história ao ser a primeira academia a conquistar um tri no futsal masculino, mas como a ambição é marca dos minhotos, o tetra não poderia esperar! Com uma equipa ainda mais forte que no ano anterior, os pupilos de Luís Silva eram vistos como os claros favoritos à vitória final. Na fase de grupos, e mesmo sem acelerar muito, a AAUMinho desenvencilhou-se sem grandes dificuldades da AEFCT (5-3) e da AEFUEP (2-1).

No “mata-mata”, os senhores que se seguiram foram os de Desporto da AEFUEP que acabaram goleados por 7-1 nos quartos-de-final. Na meia-final, a AAUMinho teve o seu jogo de maior dificuldade frente a uma muito aguerrida e organizada equipa do IPLeiria. Os minhotos tiveram de suar para vencer por 5-3 e garantir o seu lugar na final.

Na final, e mais uma vez frente à Académica, foi tudo relativamente fácil, ou melhor, o conjunto de Luís Silva não complicou e tornou tudo simples.



Entrando muito forte na partida e com a pontaria afinada, os minhotos construíram no primeiro tempo uma sólida goleada. Ao intervalo o marcador apontava 5-0.

Apesar dos esforços da Académica, o ouro voltou a viajar para o Minho que ainda marcou mais dois golos na etapa complementar. 7-1 foi o resultado final. Com mais esta vitória a AAUMinho volta a fazer história e garante a sua vaga no Europeu, onde segundo o seu técnico “as expectativas são as melhores e objetivo é claro: finalmente trazer o 1º lugar para a nossa academia”. Lus Silva sabe que esta tarefa não é fácil, mas segundo ele “se não acontecerem lesões ou impedimentos de última hora, o título pode ser uma realidade”.

Silva quis ainda deixar uma palavra de apreço a todos aqueles que contribuíram para este percurso de sucesso do futsal masculino:

“Queria agradecer a todos os atletas e técnicos que fizeram parte deste percurso e que permitiram que a AAUM neste momento seja tetra campeão nacional. Foi um percurso começado há 6 anos atrás do qual fizeram parte muitos atletas que felizmente já terminaram o seu percurso académico mas deram um contributo muito grande para o que somos hoje. Agradecer também aos clubes que permitem que os seus atletas possam representar a nossa academia permitindo assim manter um nível de qualidade muito elevado.”



Entrevista ao Administrador da UMinho – Pedro Camões

“Assegurada a manutenção do nível de exigência, o futuro da UMinho só poderá ser melhor”



O UMdicas esteve à conversa com o Administrador da Universidade do Minho, Prof. Pedro Camões que nos fez um balanço destes quase quatro anos como Administrador da UMinho, para si “um dos maiores desafios” da sua carreira. Tendo como palavra-chave a “persistência”, o Administrador falou das dificuldades sentidas, dos projetos concretizados e do futuro da Universidade.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Quem é Pedro Camões?

Tem 43 anos, professor auxiliar da Escola de Economia e Gestão, casado e pai de dois filhos, residente em Braga desde que chegou à UMinho em outubro 1988. Não obstante as funções que possa desempenhar num determinado momento, ser professor universitário é o que sou e gosto de ser. Isto porque gosto muito de ensinar e de participar no processo de investigação.

Qual o seu curriculum e formação académica?

O meu curriculum está intimamente ligado à vida universitária. A minha formação académica, na área da Administração e Políticas Públicas, inclui uma licenciatura e um mestrado na UMinho, e depois um doutoramento concluído em 2003 na Universidade da Carolina do Sul nos Estados Unidos da América. As atividades que me ocuparam, desde a conclusão da licenciatura, foram o ensino e a investigação na minha área de interesse: as finanças públicas.

Nas atividades pedagógicas e de ensino, lecionei cerca de dezena e meia de disciplinas de licenciatura, mestrado e doutoramento e fui também diretor e diretor adjunto da licenciatura em administração pública.

Como investigador, sou membro do Núcleo de Estudos em Administração e Políticas Públicas que acolhe a minha investigação académica na área da governação local, finanças locais e os modelos organizacionais de prestação de bens e serviços públicos.

Na área da interação com a sociedade, participo num grupo de trabalho que, com apoio do Tribunal de Contas e OTOC, compila, analisa e divulga dados sobre a situação financeira do setor público português. O anuário financeiro dos municípios portugueses já teve 10 edições, o que permitiu a constituição de uma base de dados única no país. Mais recentemente, este trabalho foi alargado ao setor empresarial público, o que também tem permitido constituir uma base de informação sistematizada até agora inexistente.

Quais as suas competências e responsabilidades enquanto Administrador?

As competências do administrador estão claramente definidas no RJES e estatutos da UMinho. Por um lado, é membro do Conselho de Gestão da Universidade e, por outro, tem competências relativas à coordenação de serviços e à gestão corrente da instituição nos âmbitos administrativo, financeiro e patrimonial. O quadro destas competências desenvolve-se, como deve ser, sob a coordenação do Reitor. Os estatutos da UMinho ainda atribuem res-

pensabilidades de elaborar estudos e formular propostas conducentes a uma melhor organização dos serviços. Em suma, trata-se de um conjunto amplo e relativamente transversal de responsabilidades.

Com uma longa carreira académica e científica, com participação em vários projetos e ações. Ser Administrador da UMinho é o maior desafio da sua carreira?

É com certeza um dos maiores desafios, mas também uma experiência muito estimulante e completamente diferente dos anteriores, ligados à atividade mais reflexiva do ensino e da investigação.

Por um lado, significa um desafio de exigência permanente e, por outro, significa uma aprendizagem com contornos mais operacionais sobre o funcionamento da administração pública portuguesa no seu dia-a-dia, nomeadamente a sua envolvente político-institucional de articulação com a tutela governamental.

Vai fazer em dezembro próximo, 4 anos desde que tomou posse como Administrador. Como encarou esta nova função e de que forma isto alterou a sua vida?

Encarei esta função com grande simplicidade, até porque esta é uma função que se traduz num trabalho permanente de equipa, sendo esta liderada pelo Reitor.

Mas é um facto que esta função alterou completamente a minha vida. Em primeiro lugar, alterou a vida académica que ficou praticamente suspensa. Em segundo lugar, alterou a vida pessoal, porque

implicou uma exigência de dedicação completamente diferente da flexibilidade e da independência das funções anteriores.

No entanto, a maior alteração resulta do acréscimo de instabilidade e consequente pressão permanente associado à situação político-económica presente. As Universidades são frequentemente confrontadas com alterações ao seu quadro autónomo, com diversas implicações nas suas práticas administrativas. Veja-se o caso do recente despacho do Ministro das Finanças. Esta imprevisibilidade é muito nefasta para a prossecução da atividade de uma organização porque prejudica seriamente

“...a situação financeira da UMinho é completamente sustentável, no sentido que, mantendo ou aumentando a sua atividade, está assegurado o cumprimento dos seus compromissos num horizonte de médio e longo prazo...”

a sua capacidade de planeamento, que é o único instrumento que lhe permite agir sobre os fatores envolventes e, desse modo, antecipar e evitar ou diminuir os problemas que enfrenta.

Um dos grandes desafios deste primeiro mandato 2009-2013 era reformar a estrutura administrativa e financeira que apresentava várias fragilidades tornando-as mais operativas e funcionais. Isso foi conseguido? De que forma?

Os objetivos de melhoria organizacional, incluindo os instrumentos de gestão e procedimentos, nunca devem ser encarados como tendo sido conseguidos ou concluídos. Mas eu diria que foi possível dar passos muito importantes nessa transformação. Na área financeira procedeu-se a uma transformação muito profunda que passou pela alteração imediata do sistema de informação de suporte à gestão financeira e patrimonial. Isto tornou indispensável uma estratégia simultânea de qualificação de recursos humanos com a contratação de um grupo de técnicos superiores que 'mudaram a face' da gestão financeira, mas sem alterar grandemente as práticas aceites na UMinho de uma gestão financeira descentralizada por centros de responsabilidade. Este caminho permitiu lançar as bases da implementação da Contabilidade Analítica e da abordagem dos orçamentos globais por UOEL, processos que serão concretizados no futuro próximo.

Quais foram as outras prioridades destes quatro anos?

A outra grande área de prioridade foi claramente a dos sistemas de informação, que se traduziu em 3 vetores fundamentais.

Em primeiro lugar, a ideia da integração dos sistemas diferentes já existentes mas que tendiam a funcionar por si.

Em segundo lugar, a estratégia de desmaterialização de procedimentos que teve alguns avanços pontuais mas que irá ter uma concretização e visibilidade muito profunda a partir dos próximos meses e que atingirá a maturidade no segundo semestre deste ano e no primeiro de 2014. Para além da poupança muito significativa que daqui decorrerá, esta transformação vai traduzir num acréscimo muito grande na eficiência, segurança e rapidez dos processos internos.

Esta operação, ao qual corresponde um conjunto de investimentos superiores a 2 milhões de euros, é totalmente financiada através de um projeto que teve aprovação do QREN por meio do Sistema de Apoio à Modernização Administrativa (SAMA), cuja conclusão se fará em 2014.

Em terceiro lugar, e decorrente dos dois anteriores, a aposta na criação de um sistema de indicadores

de gestão disponibilizada aos utilizadores intermédios, em cada um dos níveis de decisão: subunidades ou serviços, UOEL e Reitoria.

Quais têm sido as maiores dificuldades com que se tem deparado?

Sem dúvida que as maiores dificuldades têm surgido da envolvente das medidas governamentais relativamente ao setor público português, que se traduziu num aumento muito acentuado do controlo burocrático e consequente diminuição da flexibilidade e autonomia, indispensáveis à gestão eficiente dos recursos. Esta, como é mais do que reconhecido na literatura e na experiência das organizações, só é possível através da definição clara de metas, da autonomia para as alcançar e responsabilização através da avaliação de resultados. A evolução mais recente no setor público português tem sido completamente contrária a esta lógica de gestão.

No seu entender, este novo cargo foi sinónimo de melhoria na administração da UMinho? De que forma isto tem sido sentido?

A circunstância de ser um cargo novo, que não existiu durante vários anos na UMinho implicou a necessidade de ajustamentos grandes em procedimentos que não contemplavam essa figura na hierarquia. Esse ajustamento só agora estará mais ou menos consolidado porque as práticas estabelecidas tendem a resistir à mudança.

Não sendo, evidentemente, a pessoa mais imparcial para fazer essa apreciação, para mim é claro que muitos aspetos melhoraram significativamente nestes quatro anos, como descrevi nas respostas anteriores, mas não faz muito sentido sobrevalorizar o papel da administração nas transformações que ocorreram.

Quais são para si as maiores fragilidades da UMinho em termos administrativos e financeiros?

As minhas funções permitiram-me lidar e conhecer razoavelmente a situação das outras Universidades portuguesas e toda a informação que recebo vai no sentido de perceber que a UMinho não fica a dever em quase nada.

Mas há com certeza algumas dificuldades que temos de enfrentar e que dizem respeito às idiosincrasias próprias da UMinho, nomeadamente alguns procedimentos relativamente pouco estruturados, embora muito enraizados, que são incompatíveis com uma gestão mais eficiente e com algumas transformações mais recentes designadamente a nível legal.

Como espera ultrapassar essas fragilidades?

A palavra-chave é persistência, porque sou defensor da evolução incremental, passo a passo e não de transformações radicais que podem ser muito perigosas de controlar. Se todos os passos de mudança forem no sentido certo, é possível uma grande transformação.

O projeto de desmaterialização será com certeza o eixo central e integrador da correção das fragilidades administrativas ainda existente. Este processo permitirá a redefinição progressiva dos procedimentos internos para os tornar mais simples e rápidos mas mantendo a lógica estabelecida de organização interna, ou até incrementando a autonomia das unidades orgânicas.

A UMinho e o ensino superior em geral passam por dificuldades financeiras. De que modo a Universidade pretende ultrapassar isso?

Para começar, a situação financeira da UMinho é completamente sustentável, no sentido que, man-



tendo ou aumentando a sua atividade, está assegurado o cumprimento dos seus compromissos num horizonte de médio e longo prazo. Isto apesar de todas as dificuldades que o contexto do setor público português tem colocado, designadamente uma diminuição acentuada do financiamento público através do OE. Esta diminuição foi de cerca de 25% desde 2010, o que faz com que peso do OE já seja inferior a 50% do financiamento da UMinho. Esta sustentabilidade não significa facilidades passadas nem futuras. Significa que foi necessário ter um pensamento articulado de resposta a essa ad-

“...estratégia para continuar a enfrentar estas adversidades está plasmada nas opções assumidas no plano estratégico da UMinho...”

versidade. A UMinho tornou-se mais eficiente nestes últimos anos: aumentou o número de alunos; estabilizou, não aumentou, os custos fixos com recursos humanos; aumentou os seus resultados ao nível da investigação o que lhe conferiu a capacidade de aumentar significativamente a capacidade de captar financiamento para projetos de investigação, uma rubrica que já corresponde a 20% do seu financiamento anual.

A estratégia para continuar a enfrentar estas adversidades está plasmada nas opções assumidas no plano estratégico da UMinho submetido pelo Reitor e aprovado este ano pelo Conselho Geral.

De que forma a conjuntura económica atual está a afetar o desenvolvimento e expansão da Universidade?

Os aspetos mais críticos de desenvolvimento e expansão da Universidade não foram, por agora, grandemente alterados. Mas há dois elementos de grande sensibilidade que exigem toda a monitorização. Um, é o das propinas pagas pelos alunos, sendo muito difícil que não se observe um efeito decorrente da atual conjuntura económica das famílias, embora, até ao momento, esses efeitos estejam a ser relativamente ténues. O outro é o dos serviços prestados pela UMinho às empresas e outras entidades, e cuja receita corresponde a cerca de 10% do financiamento. Mais uma vez, é inevitável que a situação financeira das empresas não tenha um efeito na concretização destes contratos. Neste as-

peto, o segundo trimestre de 2011 evidenciou um decréscimo muito severo, compensado por uma ligeira recuperação em 2012.

Quais são os planos futuros e de desenvolvimento para a UMinho?

Como referi acima, os planos futuros decorrem do compromisso assumido pelos órgãos de governo da UMinho e que consubstanciam o seu plano estratégico até 2020, documento amplamente discutido e divulgado pela academia. Esse documento, tendo por base o diagnóstico de que não haverá aumento de financiamento público, aponta para a necessidade de aumentar o número de alunos, principalmente alunos estrangeiros, e a aposta na relevância do fundraising como alternativa de financiamento.

Estava prevista a passagem da UMinho a Fundação Pública de Direito Privado. Isso facilitaria a vida da Universidade em termos administrativos e financeiros? De que forma?

Era claro para mim que em 2010, quando a questão foi discutida na UMinho, as vantagens em termos administrativo e financeiro da adoção do regime fundacional eram inequívocas. Dado o espantoso burocrático que é particularmente inadequado às especificidades das universidades, a existência de um modelo de governo que permitisse maior autonomia e flexibilidade seria sempre preferível.

Caso a alteração ao regime jurídico da Universidade ainda venha acontecer quais seriam as opções estratégicas administrativas e financeiras no imediato?

Entretanto ocorreram transformações significativas relativamente a este assunto. O governo que assumiu funções em 2011 nunca tornou completamente clara a sua posição; no início foi de quase recusa do modelo, depois admitiu o modelo de governação mas sem lhe chamar fundação mas sim 'universidades de autonomia reforçada'. Esta indefinição inviabilizou o processo entretanto iniciado na UMinho. Neste contexto de grande incerteza, é particularmente arriscado falar em opções estratégicas. Será sempre necessário avaliar a solução concreta adotada pelo governo e aguardar o novo enunciado do RJIES.

Que mensagem gostaria de deixar à Academia nesta altura?

Gostaria de deixar uma mensagem de grande otimismo. A trajetória de evolução é positiva em todas as suas dimensões, dos seus recursos e dos seus resultados. Assegurada a manutenção do nível de exigência, o futuro da UMinho só poderá ser melhor.



Dádiva de Sangue

UMinho evidencia-se em mais uma Dádiva de Sangue

A Universidade do Minho (UMinho) foi palco nos passados dias 9 e 23 de abril de mais uma campanha de dádiva de sangue e recolha de sangue para análise de medula, ações às quais a comunidade académica, e não só, respondeu de forma muito positiva, contribuindo com 425 dadores inscritos e 91 recolhas de sangue para análise de Medula.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A primeira ação decorreu no Campus de Gualtar, onde durante todo o dia houve um posto fixo e duas unidades móveis disponíveis para quem quisesse fazer a sua “Dádiva”. Apesar do tempo cinzento e triste, a Academia trouxe um novo “brilho” às reservas de sangue contribuindo com 273 Dadores Inscritos e 44 Recolhas de Sangue para Análise de Medula.

No Campus de Azurém a colheita decorreu no dia 23 de abril, onde esteve uma brigada fixa do IPS no Hall de entrada da Escola de Engenharia e ainda uma unidade móvel de colheita no parque dos autocarros à entrada do Campus. Também nesta ação, a comunidade de Guimarães se mostrou muito solidária ao contribuir com 152 dadores inscritos e 47 recolhas de sangue para análise de medula.

Ao longo dos dois dias a comunidade académica e não só foram mostrando a sua solidariedade. A iniciativa contou com dadores de todas as idades, sendo esta mais uma das ações que ultrapassou os “muros” da Universidade e trouxe até ao Campus

peças externas que souberam da ação de solidariedade e responderam da melhor forma. A comunidade interna, sendo o “grosso” dos dadores mostrou mais uma vez que já adquiriu a “cultura da dádiva” e foi mais uma vez exemplar “estendendo o braço” aqueles que mais precisam.

Um dos bons exemplos foi Joana Cunha (Mestrado de BioEngenharia), para quem a dádiva de sangue já é uma prática habitual, por isso ter participado em mais esta colheita “foi uma questão de oportunidade”. A estudante que já costuma dar o seu contributo na Academia disse ainda que este gesto é “algo fácil que pode fazer a diferença. Para nós é meia hora do nosso dia, para outra pessoa pode ser muito importante ou até a diferença entre a vida e a morte. Não tendo feito a sua dádiva por estar doente, Elisa Antunes veio ao pavilhão desportivo universitário de Gualtar acompanhar uma colega. Sendo também dadora de sangue e de medula, a estudante de Biologia Aplicada disse que logo que tenha a oportunidade irá também fazer o seu gesto. Para Elisa, ser dador é uma questão de consciência “não sei se amanhã também posso vir a precisar”.

Numa amostra de que a Universidade vai “além muros”, Rosinda Silva foi um dos exemplos de que a comunidade externa está atenta e participa na vida da Universidade. Para esta, ser dador é “um dever de todos”, sendo assídua nestas ações de solidariedade que decorrem na Universidade. Para Rosinda, ser dadora foi motivado por uma questão familiar “uma pessoa da família precisou e a partir daí pas-



sei a ser dadora habitual”, sendo que os motivos vão além disso “é algo que faz falta pois podemos salvar vidas”.

Ainda a iniciar-se neste “andanças” estava Artur Marquês, sendo a primeira vez que fazia a sua dádiva de sangue “é a primeira vez, não o fiz antes por não ter idade, mas a partir do momento que fiz 18 anos decidi que queria ser dador pois não custa nada e há muita gente que precisa”. O estudante de Ciências da Comunicação afirmou ainda que irá con-

tinuar pois pensa que “nada o vai fazer voltar atrás na sua decisão.

A ação teve como promotores a Universidade do Minho (UMinho) através dos Serviços de Ação Social da UM (SASUM) e a Associação Académica da Universidade do Minho, em cooperação com o Instituto Português do Sangue e o Centro de Histocompatibilidade da Região Norte.

MobiPag

SASUM e AAUM parceiros do MobiPag

O MobiPag, iniciativa nacional de pagamentos móveis, foi apresentado na Universidade do Minho, em Guimarães, numa sessão que juntou as entidades envolvidas no desenvolvimento do projeto, entre elas os SASUM e a AAUM que serviram de aplicações ao Piloto MobiPag, serviços onde o projeto foi testado em ambiente real.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Projeto visa facilitar as transações eletrónicas e diminuir a utilização de notas e moeda, baixar os custos associados às transações eletrónicas e estimular os pagamentos com dispositivos móveis. Um instrumento que no futuro irá certamente facilitar a vida de clientes e empresas/serviços.

O MobiPag é, acima de tudo, um projeto de Investigação e desenvolvimento tecnológico, para o qual Bancos, empresas de telecomunicações e tecnológicas nacionais se uniram para desenvolver uma solução para pagamentos móveis. O projeto, apoiado pelo Centro de Excelência em Desmaterialização de Transações (CEDT) e materializado na plataforma MobiPag, visa reforçar a eficiência do sistema de pagamentos portugueses.

A ideia base é vulgarizar a desmaterialização do dinheiro, ou seja, fazer pagamentos através do telemóvel e garantir uma maior comodidade no transporte, uma gestão mais fácil das transações, maior segurança e também mais benefícios para as partes envolvidas, sejam os consumidores, os lojistas, a banca ou os operadores de transações eletrónicas. Sendo

que para Helena Leite, coordenadora do projeto, o objetivo principal do projeto é “gerar valor acrescentado”, reiterando ainda que “este serviço é a base para que outros possam ser criados”.

O Piloto demonstrador, que pretendeu dar a conhecer, testar e avaliar a MobiPag, foi realizado no Campus de Azurém e teve como ambiente as múltiplas realidades com que os estudantes têm de conviver no seu dia-a-dia, sejam elas pagamentos de bens e serviços nos bares, compra e validação de senhas de refeição, compra e validação de títulos de transporte e obtenção de cupões de oferta, experimentando desta forma diferentes ambientes e diferentes tipos de transações.

Para isso, 18 voluntários, estudantes da UMinho realizaram essas ações, recorrendo ao uso de telemóveis (smartphones) com tecnologia NFC (Comunicação por aproximação), neste caso foram usados telemóveis Samsung Galaxy SIII, sendo que estes telemóveis tinham instalada a aplicação MobiPag (suportada por tecnologia open mobile e SIMs da nova geração).

O Piloto demonstrador “correu muito bem”, disse Rui José (CEDT) na apresentação dos resultados, tendo sido possível efetuar com sucesso as várias operações previstas, ou seja, as transações de pagamentos com equipamentos móveis utilizando a tecnologia NFC em diferentes setores de atividade. Para Celeste Pereira (Diretora do Departamento Alimentar dos SASUM), a experiência “decorreu muito bem”, mencionando ainda que “o sistema tem uma funcionalidade elevada”, assinalando como princi-

pais vantagens, as transações sem dinheiro, o tempo de operação nos bares e compra de senha de refeição, inferior a uma operação MB (multibanco) e mesmo a uma operação de registo que envolva trocos. Na validação da cantina, segundo a responsável “poderia ser competitivo com sistema de leitura de passagem (tipo supermercado) em vez de leitura de contacto, para a refeição standard, sendo que “a validação de refeição de cantina com complemento, como obrigará a registo, será mais demorada que a validação atual” afirma. No global, mesmo contando com alguns incrementos de tempo em algumas operações, pela versatilidade, transação sem dinheiro e conveniência para os alunos, Celeste Pereira afirma que “o sistema seria certamente do interesse dos SASUM”.

Apesar de tudo, e do consórcio pretender finalizar o projeto até finais de abril, os desafios ao projeto ainda são muitos. Para se poder realizar o Piloto, os sistemas operativos dos telemóveis utilizados tiveram de ser modificados, e a tecnologia API de acesso ao SIM card só muito recentemente foi implementada e por isso apenas um número reduzido de telemóveis a tem!

Assim e no essencial, para que o projeto se possa



desenvolver, será necessário a massificação e estandardização da tecnologia NFC nos dispositivos móveis e desenvolvimento de negócios sustentáveis de atrair os “players”.

O projeto contou com o envolvimento de várias organizações portuguesas. No campo do desenvolvimento, participaram as empresas CardMobili, Creativesystems, Multicert, Portugal Telecom e Wintouch, bem como a Universidade do Minho, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e o Instituto Superior Técnico. No que diz respeito à vertente do negócio, a MobiPag contou com a participação das organizações Optimus, TMN, Vodafone Portugal, SIBS e CTT e dos bancos Millennium BCP, BES, BPI, Caixa Geral de Depósitos, Mastercard Europa e Visa Europa.

Conselho Geral

Novos membros do Conselho Geral empossados

Decorreu no passado dia 3 de abril a Cerimónia de tomada de posse dos 17 novos membros eleitos para o Conselho Geral. A cerimónia pública decorrida no Salão Nobre da Reitoria, contou com a presença do Reitor, António Cunha, do Presidente cessante Luís Braga da Cruz, Laborinho Lúcio, membro externo do CG, dos 17 membros eleitos, entre outros.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Dos dezassete membros eleitos, tomaram posse, como representantes do pessoal docente e investigador, Jorge Pedrosa, Licínio Lima, Rui Reis, Rui Ramos, Lúcia Rodrigues, Margarida Casal, Francisco Veiga, Manuel Pinto, Álvaro Sanromán, José Cadima Ribeiro, Ana Cristina Cunha e Ana Paula Marques. Em representação dos trabalhadores não docentes e não investigadores tomaram posse, Maria Fernanda Ferreira e, como representante dos estudantes tomaram posse, Carlos Videira, Pedro Sanches, César Costa e Bruno Alcaide.

O Presidente cessante, Luís Braga da Cruz começou por dizer que, com esta tomada de posse “encerra-se um ciclo e abre-se outro”, sendo que o Conselho

Geral “soube cumprir a sua missão”. Referindo-se ao mandato que agora termina, Braga da Cruz fez um balanço positivo dos quatro anos em que esteve à frente do órgão mais importante da Universidade, destacando como pontos altos “a eleição do novo Reitor, a decisão sobre o modelo fundacional e a aprovação do plano estratégico 2014-2020”.

Sobre o Conselho Geral, e já em jeito de despedida, o Presidente falou das dificuldades que se impuseram a este órgão pois “sendo uma figura nova não tinha linhas de orientação...estes quatro anos foram de aprendizagem e adaptação ao novo RJES”. Para este, o CG teve “uma saudável e construtiva relação com o Reitor”, sendo que foi muito positiva a cooperação entre os dois órgãos.

Braga da Cruz considerou que a UMinho é “uma das mais prestigiadas e bem geridas em Portugal”. O engenheiro deixou ainda críticas ao Governo pelo silêncio sobre e proposta aprovada por este órgão em 2011 referente à passagem a fundação. Para este a demora da resposta do Governo “pode ser considerada até falta de respeito institucional por uma decisão legitimamente tomada”, sendo que já manifestou a seu descontentamento aos responsáveis governamentais, pela UMinho não ter obtido uma reação passados que estão dois anos após a



decisão.

Braga da Cruz agradeceu aos membros cessantes e à equipa reitoral, desejando aos empossados um bom trabalho para que a UMinho continue a ser útil. O órgão, composto por 23 representantes, ficará completo após integração dos seis membros cooptados, seis personalidades externas de reconhecido

mérito, com conhecimentos e experiência relevantes para a Universidade e, de entre eles sairá o futuro presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho. Os membros agora empossados reúnem a 29 de abril para proceder à cooptação dos restantes membros externos, os quais depois de escolhidos tomarão posse a 20 de maio.

Relatório para o crescimento sustentável

Jorge Moreira da Silva: “Por que é que um país que tem tudo para vencer ainda não venceu?”

O “Relatório para o crescimento sustentável: uma visão pós-troika”, criado pela Plataforma para o Crescimento Sustentável (PCS), foi apresentado e debatido na UMinho, no passado dia 18 de abril. Como estratégias para o crescimento do país surgiram o aumento das exportações, a atração de investimento, a aposta na educação, inovação e empreendedorismo e uma mudança de mentalidades. A apresentação, a cargo do presidente da PCS, teve lugar no Salão Nobre da Reitoria, e contou com os comentários do Vice-reitor para o Empreendedorismo e Inovação, José Mendes e do professor catedrático e investigador do Departamento de Engenharia Biológica da UMinho, Manuel Mota.

FILIPA CORREIA
dicas@sas.uminho.pt

O contexto que levou à criação da PCS foi algo que o presidente, Jorge Moreira da Silva, considerou central para o desenvolvimento do debate, resumindo-o em volta de três questões: a perceção de que o memorando de entendimento com a Troika não seria suficiente para o crescimento de Portugal, um alheamento do país sobre as questões internacionais e a necessidade de se operar uma mudança cívica.

A par destes aspetos, ressaltou que o país “não tem um modelo de desenvolvimento sustentável que perdure, que não esteja sempre a mudar cada vez que muda o Governo”, o que conduz a um desaproveitamento do potencial de Portugal.

O presidente da PCS salientou a importância de se levar a democracia mais longe, fomentando uma maior e mais direta participação cívica dos cidadãos. A necessidade de reforma do Estado foi algo a que também atribuiu grande importância, já que, a seu ver, um Estado que consome cerca de 50% do PIB do seu país tem despesas necessárias mas também outras mal empregues.

Tanto o presidente da PCS como os dois comentadores encararam a aposta na exportação e a atração de investimento interno como essenciais para o crescimento do país.

O Vice-reitor para o Empreendedorismo e Inovação, defendeu mesmo que “Portugal é talvez o país fundador da globalização”, e que, por isso, as oportunidades para o país “aberto ao mundo” são enormes. Manuel Mota apontou “o turismo, a restauração, a construção civil, os têxteis e a produção agrícola” como as áreas de maior potencial para a exportação.

No que respeita aos investimentos, Jorge Moreira da Silva entende que “temos que fazer escolhas inteligentes”, ressaltando que não podemos investir em todos os setores, ideia apoiada por ambos os comentadores.

A educação foi apontada por todos como outro dos pilares para o crescimento do país. O presidente da PCS afirmou que “não é possível crescer sem uma aposta na educação”. Manuel Mota lembrou que,



apesar da crescente diminuição do abandono escolar em Portugal, o “dinheiro gasto com o Ensino Superior é inferior à média europeia e da OCDE”.

O empreendedorismo e inovação estiveram também em debate, sendo particularmente defendidos por Manuel Mota como uma estratégia a seguir. Na opinião do Ex Vice-reitor estas são questões ainda pouco desenvolvidas e aceites em Portugal. O comentador sugeriu uma maior articulação entre o

Estado, as instituições locais e as universidades por forma a fomentar a inovação.

José Mendes apontou algumas críticas ao relatório. Segundo o Vice-reitor, este carece de uma visão, do posicionamento que Portugal quer ter no mundo. Acrescentou ainda que o relatório “não endereça suficientemente a questão das assimetrias regionais”, sendo imperativa a atenuação das mesmas.

Instituto de Letras e Ciências Humanas

ILCH investiu nova Presidente e celebrou 37 anos!

O Instituto de Letras e Ciências Humanas da UMinho (ILCH) viveu no passado dia 3 de maio, dois momentos importantes na vida e futuro da Escola. Tomou posse a nova Presidente do Instituto, a Prof. Eunice Ribeiro, eleita no passado dia 4 de abril e foi ainda comemorado o 37º aniversário do Instituto ao qual se juntaram inúmeras personalidades da Universidade, entre eles, o Reitor António Cunha e o Vice-reitor Rui Vieira de Castro.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

A Cerimónia de tomada de posse decorreu no auditório do ILCH, no campus de Gualtar, em Braga, durante a qual tomaram posse, como Presidente do Instituto, a professora catedrática Eunice Ribeiro, bem como os vice-presidentes, os professores Orlando Grossegessse, Ana Lúcia Curado e Joaquim Sabarís.

Como já é apanágio desta Escola, a cultura e arte estão sempre em destaque, e desta não poderia ser diferente, por isso a cerimónia iniciou com duas leituras interpretadas por estudantes do ILCH e ainda com um momento musical a cargo do quinteto de cordas da licenciatura de Música após a entrega das cartas de curso.

A presidente cessante, a Prof. Eduarda Keating deu

as boas vindas a todos e sem se alongar muito nas palavras destacou o trabalho que tem vindo a ser feito no ILCH ao longo destes últimos anos, mencionando a transdisciplinaridade e transversalidade da escola a todos os cursos da UMinho. A Professora falou ainda da nova fase em que o Instituto vai entrar, desejando sucesso à nova equipa.

A nova presidente, e como não poderia deixar de ser, lembrou a importância das humanidades nos dias de hoje, referindo que, apesar da conjuntura atual e, de outras áreas estarem a sobrepor-se às humanidades, estas são de extrema importância para o futuro do país, da sociedade e do ensino superior em particular e que por isso não pode ser descurada.

Sobre o futuro, Eunice Ribeiro relembrou que a Escola tem um plano estratégico definido e é esse que vai seguir, indo de encontro aos objetivos traçados. Segundo esta, O ILCH está apostar e deverá fazê-lo cada vez mais, no desenvolvimento da cultura humanista e do pensamento crítico, e na valorização da língua portuguesa a nível nacional e internacional. Deverá ainda apostar na promoção do multilinguismo e na criação de um ambiente multicultural, dedicando especial atenção à inovação, à interdisciplinaridade e à cooperação internacional, bem como ao desenvolvimento de parcerias com países de todos os continentes.



Também o Reitor, fez questão de deixar algumas palavras de incentivo à Escola e aos novos dirigentes. Para Antonio Cunha, “o momento é muito complicado” em 4 anos a UMinho viu a sua dotação reduzida em 10 milhões “mas tem sabido contrariar isto” com o aumento de alunos, que trazem mais propinas, projetos de investigação que trazem financiamento, redução dos gastos...” a UMinho tem conseguido adaptar-se aos novos contextos” disse.

E foi isso que o Reitor pediu também ao ILCH, que procure novos caminhos, pois “é preciso garantir

que Escolas como esta vivam e o façam com qualidade” referiu.

Segundo Antonio Cunha, o Instituto tem de saber posicionar-se no espaço nacional e internacional, alertando para o facto de o ILCH ter de aprofundar o quadro de relações com escolas de outras universidades que têm os mesmos problemas, destacando a aposta que deve ser feita na internacionalização “o ILCH tem de aproveitar as oportunidades que tem pela frente, pois interessa ao ILCH e à UMinho” disse.

EEUM

João Monteiro lidera as Engenharias

A Escola de Engenharia, a maior da UMinho, tem um novo Presidente, João Monteiro, que conjuntamente com os seus Vice-Presidentes, António Correia, Rosa Vasconcelos e Guilherme Pereira, vai liderar os destinos deste “gigante” durante o triénio de 2013/2016. A tomada de posse decorreu no passado dia 3 de maio no campus de Azurém.

NUNO GONÇALVES

nunug@sas.uminho.pt

Com cerca de 4440 alunos distribuídos por duas licenciaturas e 12 mestrados integrados, e ainda 1475 estudantes de mestrado e doutoramento, distribuídos por 26 mestrados e 17 programas doutorais, a Escola de Engenharia é a maior Escola da UMinho e uma das mais prestigiadas na sua área em Portugal.

O objetivo da EEUMinho, como referiu no seu discurso o novo Presidente, é “produzir os melhores engenheiros nacionais” e ao mesmo tempo procurar o “reconhecimento nacional e internacional”

através da sua investigação.

Apesar de apontar para um período em que as dificuldades vão ser grandes, fruto da situação económica do país e dos constantes cortes impostos pela tutela ao Ensino Superior, João Monteiro acredita numa “mudança de ciclo e num renovar de esperança”.

Quem alinhou pelo mesmo diapasão foi o Reitor, António Cunha, que após desejar as maiores felicidades à nova direção e agradecer o trabalho efetuado pela equipa cessante, falou no “corte de 10 milhões de euros” que a Universidade sofreu nestes últimos 4 anos.

No seu discurso, as palavras de preocupação continuaram quando estas se referiram à política de ciência no nosso país, à “centralização geográfica em volta do Rio Tejo” da investigação e à tendência para centralizar a investigação fora das universidades.

Mas nem tudo foi “cinzento” no discurso de Antó-



nio Cunha. Ao terminar a sua intervenção, o Reitor apontou para o facto de que cada vez mais, e graças ao papel interventivo dos media, a sociedade começa a exigir à universidade, fruto da sua relevância,

bem como para “a oportunidade que existe na cooperação entre a UMinho e o tecido produtivo”.

Sala de estudo em grupo aberta em permanência na Biblioteca Geral

Na sequência de contactos da Associação Académica da Universidade do Minho, da orientação da Reitoria nesse sentido, e da colaboração do Gabinete de Apoio ao Ensino (GAE) que cedeu mobiliário, desde o passado dia 2 de abril, e previsivelmente até ao dia 13 de julho de 2013, uma das futuras salas de estudo em grupo da Biblioteca Geral, com

capacidade para 36 pessoas, funcionará em permanência, estando aberta 24 horas por dia.

Trata-se de uma abertura provisória e experimental, até ao final do presente ano letivo. Os Serviços de Documentação esperam que no próximo ano letivo estejam reunidas as condições (conclusão da aqui-

sição e instalação de equipamento e mobiliário) para a abertura dos novos espaços da Biblioteca Geral, que incluirão 3 salas de estudo em grupo (com capacidade para mais de 100 pessoas), que poderão funcionar 24 horas por dia, e um espaço informal, tipo lounge, que permitirá também a realização de pequenos eventos.



EEG

400 alunos do 12º ficaram a conhecer o que oferece a EEG

Decorreu no passado dia 10 de abril a 6ª edição do dia aberto da Escola de Economia e Gestão (EEG), um dia dedicado aos alunos do 12º ano que puderam ficar a conhecer a oferta formativa da Escola e as respetivas saídas profissionais, bem como as perspetivas de futuro para os licenciados nestas áreas.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Tal como nos anos anteriores, participaram neste evento cerca de 400 alunos de várias escolas secundárias dos Distritos de Braga, Porto e Viana do Castelo. Com a sessão de abertura a ter início pelas 10h00, Fernando Alexandre, Presidente do Conselho Pedagógico da Escola deu as boas vindas aos alunos e fez a apresentação da Universidade do Minho e da EEG, revelando alguns números e destacando a importância do inglês para quem quer

seguir qualquer uma das áreas/cursos da EEG.

De seguida, os diretores de curso apresentaram os cursos de 1º ciclo, falaram das mais-valias de cada um, das saídas profissionais, referenciando que os cursos de “Administração Pública e Relações Internacionais são dos mais antigos do país”. Depois disto seguiu-se uma sessão de perguntas e respostas, durante a qual os alunos puderam expor as suas dúvidas, curiosidades e saber mais sobre os cursos da EEG.

Ainda da parte da manhã os dirigentes das associações de estudantes AIESEC e YME (empresa júnior da UMinho sediada na EEG) promoveram apresentações, mostrando aos alunos do Ensino Secundário a importância de participarem em experiências de associativismo. A manhã terminou com um debate animado pela Sociedade de Debates da Universidade do Minho, subordinado ao tema “Esta casa acredita que a União Europeia tem os dias contados”,

em que participaram alunos e professores das escolas que visitaram a UMinho.

Na parte da tarde decorreu a 3ª edição das Olimpíadas da EEG, na qual participaram cerca de 200 alunos, para além disso, os alunos visitaram outras instalações da UMinho no Campus de Gualtar e participaram em atividades desportivas no Pavilhão Desportivo Universitário, tais como, escalada e aeróbica.

Com a atividade a EEG pretende proporcionar informação aos alunos do 12º ano e, por isso presta a fazer a sua opção no ensino superior, sobre a oferta formativa dos cursos de



1º ciclo, bem como facultar a primeira aproximação ao ambiente universitário, que para muitos será a sua próxima “morada”.

Instituto de Ciências Sociais

Helena Sousa torna-se a primeira mulher a presidir o ICS

É com uma mensagem de “renovação de esperanças” que Helena Sousa iniciou o seu discurso na cerimónia de tomada de posse da presidência do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. A cerimónia de investidura decorrida ocorreu esta quarta-feira, dia 10, contou com a presença do reitor António M. Cunha.

AMÁLIA CARVALHO
dicas@sas.uminho.pt

Helena Sousa substituiu Miguel Bandeira, tornando-se na primeira mulher a presidir o Instituto em 36 anos, tendo convidado para o cargo de vice-presidentes Teresa Ruão e Emília Araújo. Uma “gestão inteiramente feminina”, um dos aspetos que o reitor António Cunha realçou no seu discurso, acrescentando que a sua perceção é de que há “uma Escola unida em torno da sua presidente.” Para Helena Sousa “é tempo para renovar as esperanças”. Apesar do “trabalho árduo”, afirma que no ICS estão “mais fortes, mais coesos e mais conscientes” das suas possibilidades. Um discurso com o foco no percurso do Instituto, nos resultados

obtidos no último ano e na importância das Ciências Sociais. “As Ciências Sociais são uma reserva crítica absolutamente vital para as nossas sociedades”, acrescenta.

Professora catedrática na Universidade do Minho, Helena Sousa, doutorou-se em Política da Comunicação pela City University, em Londres. No ICS são múltiplos os cargos que ocupa: membro do Conselho Científico, professora e membro da comissão coordenadora do Departamento de Ciências da Comunicação, diretora do doutoramento em Ciências da Comunicação, membro da comissão diretiva do doutoramento em Estudos Culturais e, ainda, investigadora e membro da comissão científica do Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade (CECS).

No plano internacional, é editora do “Sage – European Journal of Communication” preside à secção de Política Económica da Associação Internacional para a Investigação dos Media e Comunicação (IAMCR), é full member da rede EuroMedia Research Group e colabora com o Observatório Europeu do Audiovisual (Conselho Europeu). Helena Sousa coordenou



projetos de investigação nacionais e internacionais, além de orientar teses de mestrado e doutoramento. Publicou cerca de 50 livros e capítulos de livros,

dezenas de artigos científicos arbitrados e proferiu comunicações em 21 países dos cinco continentes.

Instituto de Educação

Instituto de Educação tem nova Presidência

José Augusto Pacheco, Leonor Torres e Ana Serrano, constituem o “tridente presidencial” que irá ser responsável pelos destinos do Instituto de Educação da UMinho nos próximos anos. A cerimónia de tomada de posse que contou com a presença do Reitor, António Cunha, ficou marcada pelo discurso positivo, mas cauteloso, do novo presidente, José Augusto Pacheco.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho assistiu no passado dia 4 de abril à passagem de testemunho entre Leandro Almeida e José Augusto Pacheco. No seu discurso, o novo presidente

do IE, deixou bem claro que a resposta a dar aos desafios por si encontrados será sempre uma resposta “responsável” e que a missão do Instituto será “cumprida” com a cooperação de todos aqueles que fazem parte deste (alunos, pessoal docente e não-docente).

Como principais objetivos para este mandato, José Pacheco apontou para “a sustentabilidade da oferta educativa, o aumento do número de alunos de pós-graduação, sobretudo alunos de doutoramento”, bem como “manter o número de alunos de graduação”.

Sendo um dos Institutos onde a cooperação com os países de língua oficial portuguesa é mais notória (existe um elevado número de alunos de Doutoramento oriundos, por exemplo, do Brasil), está

previsto, segundo as palavras do novo presidente “um fortalecimento dos protocolos nacionais e internacionais existentes, aprofundando a cooperação e a parceria com os países de língua oficial portuguesa”. Terminada a sua intervenção, que foi saudada pelas palmas de um auditório completamente lotado, coube a vez de António Cunha intervir. O Reitor relembrou a importância de manter a relação de proximidade que existe entre a Reitoria e o IE, bem como, a relevância de aprofundar as mesmas relações de proximidade entre o Instituto e os países lusófonos.

Antes de terminar, o Reitor recordou que tanto o país como a Universidade vivem tempos difíceis e que o IE terá de “enfrentar desafios e resolver problemas” num quadro restrito.



FITU

Medicina do Porto vence XXIII FITU Bracara Avgvsta

O FITU, Festival Internacional de Tunas Universitárias, é sem dúvida alguma um dos melhores festivais de tunas da Península Ibérica, garantindo ano após ano a presença das melhores tunas nacionais e internacionais no palco do Theatro Circo. Este ano não fugiu à regra e, após duas memoráveis noites de serenatas, a grande vencedora haveria de ser a Tuna de Medicina do Porto, que levou para a Invicta o Grande Prémio FITU Bracara Avgvsta e o prémio de Melhor Porta-Estandarte.

NUNO GONÇALVES

nunog@sas.uminho.pt

Há quem diga que quem viu um festival de tunas, viu todos, mas de certeza que essas pessoas nunca viram um FITU Bracara Augusta. Ano após ano, os de vermelho procuram trazer ao seu festival as melhores tunas nacionais e internacionais, bem como acrescentar algo de novo nas suas performances em palco, “construindo” recordações musicais e visuais nos corações de quem tem o privilégio de poder assistir a este espetáculo.

Este ano não fugiu à regra e foi com uma portentosa atuação que os de vermelho brindaram na sexta-feira o quase esgotado Theatro Circo. Temas como “Luar Danado”, “Partizan” ou “Com Te Parti-

ró” roubaram sorrisos e suspiros por entre o muito público feminino presente e que de forma calorosa aplaudiram a atuação da Tuna Universitária do Minho (TUM).

Nesta primeira noite subiram a palco mais quatro tunas, sendo que uma delas “ousou” ombrear de igual para igual com a TUM e acabou por colher os frutos de tamanha “ousadia”.

A primeira a entrar em ação, e que foi a tal da “ousadia” foi a Tuna de Medicina do Porto (que viria a ser grande vencedora deste festival), logo seguida pela Tuna da Universidade Católica Portuguesa do Porto e pela Estudantina Universitária de Coimbra. Pelo meio, os Jograis com os seus textos mordazes e carregados de crítica social e política iam arrancando enormes gargalhadas. Esta primeira noite de FITU deu-se por terminada com a atuação de outra tuna da casa, a Azeituna.

A segunda noite do Bracara Avgvsta começou com a atuação de mais uma tuna da casa, a Afonsina – Tuna de Engenharia da UMinho.

O espetáculo prosseguiu com uma das tunas mais aguardadas da noite. Em palco estavam os vencedores de 2012 e, uma das melhores e mais prestigiadas tunas nacionais: a TUIST – Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico.

Apesar de não contar com a presença de um dos seus mais carismáticos elementos e de o seu tradicional solista ter “dado a vez” a um mais novo, a atuação dos alfacinhas foi como sempre em grande!

Os senhores que se seguiram não quiseram ficar atrás e também eles “encheram” o palco. “Encheram” de tal forma que levaram para Viseu os prémio de Melhor



Pandeireta, Tuna Mais Tuna e 3ª Melhor Tuna... isto tudo na sua primeira vez no FITU. Estes senhores dão pelo nome de “Tunadão” 1998 e são a tuna do Instituto Politécnico de Viseu.

De seguida entraram em cena os “nuestros hermanos” da Tuna de Medicina de Badajoz, que estiveram em grande destaque nas ruas de Braga! Tanto foi, que no final haveriam de levar para Badajoz, não caramelos, mas o prémio de Melhor Passa Calles!

A noite no Theatro Circo terminou da mesma forma que havia começado na sexta-feira: com a performance da Universitária. Os de vermelho estiveram mais uma vez à altura dos seus pergaminhos e trouxeram a palco, Raquel Fernandes, que fez um dueto de tenores com o solista da TUM... o resultado foi um Theatro Circo de pé a aplaudir!

Antes da festa continuar no Sardinha Biba havia ainda a fundamental e protocolar entregue dos prémios, que este ano para além da presença do Rei-

tor da UMinho, António Cunha, contou também a presença do Vice-Presidente da Camara Municipal, Vítor Sousa.

Fica aqui abaixo a lista dos ilustres premiados deste magnífico XXIII FITU Bracara Avgvsta:

Melhor Pandeireta: Tunadão 1998 - Tuna do IPV
Melhor Solista: Tuna Universidade Católica Portuguesa - Porto.

Melhor Porta-Estandarte: Tuna de Medicina do Porto
Melhor Instrumental: Estudantina Universitária de Coimbra

Melhor Passa Calles: Tuna de Medicina de Badajoz.
Tuna Mais Tuna: Tunadão 1998 - Tuna do IPV

3ª Melhor Tuna: Tunadão 1998 - Tuna do IPV
2ª Melhor tuna: Estudantina Universitária Coimbra
Grande Prémio FITU Bracara Avgvsta: Tuna de Medicina do Porto.



Azeituna enche a Sé de Braga

Azeituna fecha celebrações do 20º aniversário com concerto solene

Com um formato diferente do habitual, a Azeituna fechou o ciclo de celebrações do vigésimo aniversário com um concerto solene, na Catedral Sé de Braga, no dia 30 de abril. O evento teve lotação esgotada para ouvir várias gerações de azeitunos.

AMÁLIA CARVALHO

dicas@sas.uminho.pt

“A Azeituna na Sé” reuniu em palco aproximadamente 50 azeitunos de diferentes gerações, inclusive grande parte dos fundadores, para tocar um repertório composto por 21 músicas alinhadas em quatro grandes temas: “Origem”, “Matrimónio”, “Paz” e “Futuro”.

O início foi marcado pela entrada dos filhos de alguns azeitunos que ao som do instrumental Amazing Grace, ofereceram rosas brancas às suas mães.

O concerto foi gravado ao vivo para posterior gravação em CD, com um reportório diferente do habitual que resulta de vários anos de atuações em cerimónias religiosas.

O espetáculo contou ainda com a atuação da Gatuna, da cantora Raquel Teixeira, do grupo Origem Tradiciona e Arfole, dos escuteiros do Agrupamento 233 e ainda três instrumentistas convidados, nomeadamente, Carla Vieira no Clarinete, Rui Martins no

órgão e Maria João no violino. Dada a dimensão do espaço, o público pôde também acompanhar o espetáculo através de duas grandes telas onde o concerto estava a ser projetado em direto, para além de lhes ter sido entregue o cancionário com o reportório completo.

A tuna terminou o concerto dirigindo-se à saída e cantando pela Sé “20 anos é muito tempo, muitos dias,



muitas horas a cantar”, continuando a festa lá fora.

big



PÁGINA 15 // 09.MAI.13



NOITE BURN
DIA DA CIDADE E DO
ANTIGO ESTUDANTE
"FESTA DAS TINTAS"

11

DEOLINDA

00:30

MÓNICA
FERRAZ
23:30

ESTUDANTINA
22:15
AUGUSTINA
22:45

CAUM - 22:15 AZEITUNA - 22:45 DJ RIDE 01:00 BANDA UNPLUGGED - 23:15 NOITE MEGAHITS

BURAKA SOM SISTEMA

12

13 OPUM DEI 22:45 23:30 PAUS ELECTRO DOMESTIC 00:30 TMUM 22:15

14

NATIRUTS

00:30
NOITE
MOICHE

THE BLACK IPUM
MAMBA 22:15
23:30 GATUNA
22:45

KALHAM
BEKE

23:30

TUN'OBEBES
22:30

JOSÉ
MALHOA

00:30

16 BOSCH

NOITE SOLIDÁRIA BOSCH
BOMBOÊMIA - 22:15
TUM - 22:45

THE
GIFT

00:30

23:30

LET THE JAM ROLL

the GLOCK
ENWISE

23:30

KAISER
CHIEFS

NOITE SUPER BOCK
SUPER ROCK

17

AFONSINA
22:30

ARRAIAL MINHOTO

18

certificação
acreditada
IFOC

aaum
associação académica
da universidade do minho

monumentais festas do
enterro da gata'13
O FADO DA GATA
11 A 18 DE MAIO DE 2013

ALAMEDA DO ESTÁDIO
MUNICIPAL DE BRAGA

ABERTURA DE PORTAS
DO GATÓDROMO - 22H

LOCAIS DE VENDA
SEDE DA AAUM (BRAGA)
GABINETES DE APOIO AO ALUNO (GUALTAR E AZURÉM)

REPROGRAFIA DOS CONGRAGADOS
BILHETEIRA DO GATÓDROMO: 21H00 ÀS 03H00
BILHETEIRA ONLINE

10-18 MAIO O FADO DA INDIGNAÇÃO

PATROCINADORES OFICIAIS



APÓS



MEDIA PARTNERS



PRODUÇÃO



DESIGN



gen